

Construção do plano de carreira profissional no Estágio Curricular Supervisionado¹

Moisés dos Santos Viana²
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO

A experiência formativa no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) articula o ensino e aprendizado entre Universidade e mercado de trabalho, operacionalizando as relações entre agentes do conhecimento. Com tal perspectiva, nós perguntamos: quão é importante um plano de carreira profissional em comunicação? O objetivo deste trabalho é caracterizar o plano de carreira profissional como qualificador formativo do discente no ECS, momento adequado e fundamental para manutenção das escolhas profissionais diante dos desafios no sistema de comunicação. Foi utilizado a metodologia descritiva e interpretativa, levando em conta os 16 anos de nossa experiência docente, a utilização de anotações, relatórios, orientações, trabalho de campo e composição do roteiro do plano de carreira profissional em ECS. Para além de uma percepção de empregabilidade, esse roteiro direciona a uma maturidade afetiva, cognitiva e relacional no processo de formação universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado; plano de carreira profissional; experiência formativa; mercado de trabalho.

Introdução

Nossa experiência no processo de coordenação de Estágio, desde 2014, nos faz deparar com as demandas atuais e nos leva a refletir constantemente o campo de atuação no mercado de comunicação, no Sistema Território. O que chamamos de mercado leva em conta a emergência de um sistema de comunicação com a formação de agentes³ que vem sendo consolidado neste contexto de emprego e renda. Em contrapartida, temos uma crise dos serviços de comunicação, retração e reorganização de dados referentes a esse setor da economia que, em crise, abala o mercado (Ibge, 2022).

Essa crise abrange uma nova perspectiva do capital no sistema de platformização, uberização do trabalho e capitalismo de vigilância. O trabalho precarizado da comunicação, que vem de longas datas, se agrava junto à formação universitária no processo cotidiano de ensino e aprendizado.

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Professor de Estágio em Comunicação Rádio e TV, DEDC, Campus XIV - UNEB Email: mviana@uneb.br

³ O bacharelado de Comunicação Social Rádio e TV da UNEB foi implementado em 2003 no Campus XIV em Conceição do Coité-BA no Semiário da Bahia em resposta aos movimentos sociais que lutam pelo direito à comunicação no Território do Sisal.

Assim, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) tem o desafio de articular a Universidade e mercado de trabalho, operacionalizando as relações entre agentes do conhecimento, operando na formação de pessoas capazes de serem criativos, competitivos e atualizados. Com tal perspectiva, nós perguntamos: quão é importante um plano de carreira profissional em comunicação? O objetivo deste trabalho é caracterizar o plano de carreira profissional como elemento qualificado para desenvolvimento do discente no ECS. Este se torna um momento de uma experiência formativa adequada que leva a dar um passo fundamental nas escolhas profissionais diante dos desafios no sistema de comunicação. Foi utilizado a metodologia descritiva e interpretativa com uso de anotações, relatórios, orientações e trabalho de campo, ao longo desses 16 anos de nossa experiência docente, destacamos a composição do roteiro do plano de carreira profissional em comunicação. Para além de uma percepção de empregabilidade, esse roteiro direciona para uma maturidade afetiva, cognitiva e relacional no processo de formação universitária.

Características do ECS em comunicação

Desse modo, o ECS, como processo de experiência formativa (Zabalza, 2014), destaca-se como uma atividade importante dentre ela a aproximação entre a realidade do campo de comunicação e a Universidade. Assim, o estágio tem como perspectiva não só essa relação campo de atuação com ensino e aprendizado, mas também um momento de pensar a carreira como comunicador e preparação para vida profissional. Por isso a importância de ter uma avaliação do plano de carreira profissional no ECS (Viana, 2019) para a atualidade do currículo do estudante, direcionando o discente no caminho profissional em formação.

- *discente* se prepara na universidade com preferências, escolhas metodológicas, formação e apreensões pessoais sobre sua atuação como profissional;
- *universidade* promove e se organiza institucionalmente para preparar os estudantes para experiências formativas reais e maduras que os direcionam para situações reais do mercado de trabalho;
- *aproximação* com profissionais formados e atuantes no mercado de trabalho, organizando relações importantes, redes de contatos e aprendizados sob supervisores com experiência;
- *retorno* do campo de estágio com uma perspectiva profissional madura e desenvolvimento do discente.

As relações do estágio em sua composição leva à prática de um plano de carreira em comunicação que se concretiza como horizonte efetivo no campo profissional.

O efeito do plano de carreira profissional no ESC

A ideia de um plano de carreira profissional em comunicação é discutida no campo da psicologia do trabalho e por isso utilizamos esses estudos para fundamentar nossa caracterização. Por exemplo, temos a pesquisa de Carvalho e Mourão (2021) que descrevem e caracterizam o plano de carreira profissional como um planejamento. Este tal pode ser considerado como um facilitador para o discente no processo de busca profissional, organização de projetos de vida em consonância com as experiências formativas que o estudante pode se direcionar.

Além disso, o caminho profissional capacita o discente para uma série de fundamentos no campo escolhido para os estudos: competências, necessidades e apropriações de habilidades no mercado de trabalho.

Entretanto, carreira profissional não deve ser entendida de maneira restrita, como sequência linear de experiências e trabalhos; mas, como série de estágios e transições que variam em função das pressões individuais e do meio ambiente. A mesma resulta da relação estabelecida entre um sujeito e uma organização, o que envolve interesses e expectativas de ambas as partes (Silva; de Souza Neto, 2021, p. 267).

Desse modo, as relações formais não são suficientes, é necessário as capacidades de organizar o conhecimento a partir das experiências realizadas no bojo da vida acadêmica. Os discentes passam a desenvolver-se à medida em que vivem uma série de experiências, sejam elas curriculares ou extracurriculares. Para haver sucesso, as relações criadas na Universidade criam uma percepção de empregabilidade que vai se consolidando ao fim e ao cabo do curso. Há aí uma amálgama de elementos constitutivos de um perfil de comunicador e que podemos sintetizar:

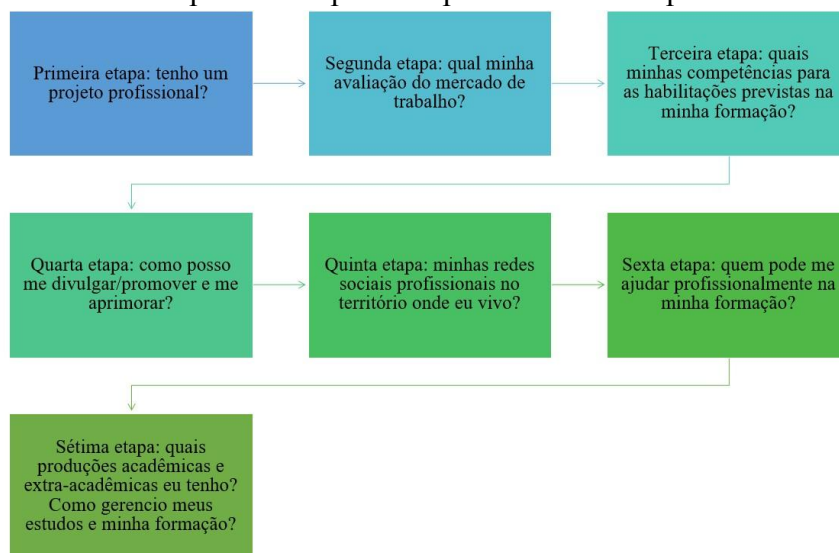
- *Cognitivos*: saber-fazer, erudição, técnicas, domínio de jargão, análise-crítica;
- *Afetivos*: sentimento de satisfação e realização, organização emocionais, projeção de si, interação com pares, pertencimento ao território;
- *Perceptivos e comportamentais*: postura profissional, organização coletivas, ética profissional, adequações de mercado;

Como destacam Ourique e Teixeira (2012), o planejamento de carreira cria um horizonte sob a perspectiva de si (estudante), da realidade atual e das habilidades adquiridas. Assim, em relação ao que o discente quer alcançar como profissional da comunicação no mercado de trabalho, altamente competitivo, e na realidade, há um caminho longo. No mais das vezes, o jovem adulto pode se perder ou mesmo abandonar

a carreira a qual escolheu, por causa dos processos de profissionalização, gerando medo em meio a tantas incertezas.

Um plano de carreira profissional direciona e traz mais segurança nas tomadas de decisão, definindo e delineando os caminhos no campo da comunicação. Tais exigências levam à caracterização personalizada e permitem uma ação adequada no ECS, quando o discente faz contato direto com a realidade do mercado de comunicação, questionando-se, questionando o mercado e questionando a própria formação universitária.

Figura 1 - Roteiro preliminar para um plano de carreira profissional em ECS



Fonte: Elaboração do autor (2024).

- **Primeira etapa: tenho um projeto profissional?**
Documentar o plano de carreira profissional. Defina objetivos pessoais e profissionais, bem como metas para serem atingidas a curto, médio e longo prazo. Nesta etapa, busque fazer uma reflexão pessoal e contextual do campo da comunicação, analisando em que ponto está sua formação e onde quer chegar na sua vida profissional.
- **Segunda etapa: qual minha avaliação do mercado de trabalho?**
Pensar o mercado de trabalho, legislações, perfil dos egressos do curso de Rádio e TV, as demandas, saturação, concorrência e colaborações. A precarização de direitos, futuros clientes (pessoas ou entidades jurídicas). Desenvolver metas que possam definir suas habilidades profissionais em consonância com sua formação (produtos ou serviços que poderá oferecer ao mercado).
- **Terceira etapa: quais minhas competências para as habilitações previstas na minha formação?**
Avaliar suas competências pessoais dentro e fora das habilitações formativas da universidade. Como relacioná-las ao contexto do mercado: motivação; emprego-renda; formação extra-curricular; obstáculos de sua vida pessoal que possam influir negativamente no desempenho profissional; relacionamento interpessoal; capacidade de comunicação e organização de pessoal; gestão de tempo e trabalho colaborativo;
- **Quarta etapa: como posso me divulgar/promover e me aprimorar?**

Desenvolver material de divulgação para promoção de suas produções, participações e criações. Utilize cartão de visita e, se necessário, um *card* e *folder* de forma criativa e dinâmica que fale de sua formação e habilidades.

- **Quinta etapa: minhas redes sociais profissionais no território onde eu vivo?**

Criar um site pessoal, blog ou perfil de rede social, bem como vínculos na comunidade do território em que poderá divulgar um portfólio de realizações relevantes. Utilize o grande potencial da Internet, como a criação de grupos e outros recursos da rede.

- **Sexta etapa: quem pode me ajudar profissionalmente na minha formação?**

Formar redes de relacionamentos será fundamental para promoção de sua profissionalidade. Ao longo de sua passagem pela universidade, o estudante deve estabelecer vínculos com pessoas e organizações e profissionais da área que poderá ter uma influência importante em sua vida profissional no futuro.

- **Sétima etapa: quais produções acadêmicas e extra-acadêmicas eu tenho? Como gerencio meus estudos e minha formação?**

Descrever suas produções acadêmicas. A criação de um sistema de relações para promover sua profissionalidade junto ao mercado e ao público em geral. Elaboração e publicação de produções e trabalhos em sua área, participação em associações e outras atividades que podem trazer evidência a sua pessoa e mostrar sua experiência.

Esse roteiro leva a uma reflexão crítica e personalizada. Ao descrever um plano de carreira profissional em ECS, o discente se reorganiza no mundo do trabalho. A adequação personalizada leva o discente a se posicionar, revendo-se na universidade como um profissional em formação, direcionando e otimizando seu tempo, criando novos horizontes de oportunidades.

Considerações finais

Para além de uma percepção de empregabilidade, o plano de carreira profissional direciona para uma maturidade afetiva, cognitiva e relacional no processo de formação universitária. A partir da experiência formativa, o discente se mune de conhecimento de si e do mercado para composição de diversas relações entre campo de atuação estabelecidos na universidade: perfil do egresso, currículo e atividades acadêmicas. Em consonância com as experiências formativas proporcionadas na Universidade, esse movimento poderá contribuir para atualização do perfil do egresso e para o próprio ECS.

Como ganhos importantes para o discente, que se mobiliza em direcionamentos adequados, o ECS pode proporcionar um sucesso no mercado de trabalho, levando em conta as devidas proporções do contexto econômico e social. Assim, a descrição de um plano de carreira profissional cria mecanismos de segurança para si na atuação do mercado. O estágio, nesse processo, leva a uma adequação curricular, pois envolve uma operação cognitiva no sistema de conhecimento e é fundamental para o campo

comunicacional, tornando-se estruturante para o sucesso profissional no Sistema Território.

Por fim, o plano de carreira profissional, por si só, não garante a plena realização para o futuro (Silva; de Souza Neto, 2021), no entanto, leva-se à compreensão de uma vida profissional auspiciosa, alinhando-se ao desempenho pessoal, possibilitando um controle sobre as circunstâncias presentes e sobre as aptidões pessoais, proporcionando conhecimento estratégico para uma progressão e atualização constante no mercado. Tais configurações devem ser vislumbradas como possibilidades possíveis de se alcançar, com segurança e autorrealização.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Luara; MOURÃO, Luciana. Percepção de Desenvolvimento Profissional e de Empregabilidade em Universitários: Uma Análise Comparativa. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, /S. l./, v. 21, n. 4, p. 1522–1540, 2021. DOI: 10.12957/epp.2021.64033. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/64033> . Acesso em: 28 de fevereiro de 2025.

FERREIRA SILVA, F.; NUNES DE SOUZA NETO, E. PLANO DE CARREIRA - Eficaz Ferramenta de Gestão de Pessoas. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 3, n. 2, p. 265-274, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/352/209> . Acesso em: 22 de maio de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. **Pesquisa anual de serviços**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41098-em-dez-aos-segmento-de-informacao-e-comunicacao-perde-espaco-no-setor-de-servicos> . Acesso em: 22 de maio de 2024.

OURIQUE, Luciana Rubensan; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Autoeficácia e personalidade no planejamento de carreira de universitários. **Psico-usf**, v. 17, p. 311-321, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000200015> . Acesso em: 22 de maio de 2022.

VIANA, M. dos S. A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM COMUNICAÇÃO. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, /S. l./, v. 3, n. 10, 2022. DOI: 10.22481/reed.v3i10.11471. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/11471> . Acesso em: 4 de março 2025.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.